

**FICHAMENTO 1**

COLOMER, Teresa. Ler na escola: os “livros de leitura”. In: \_\_\_. **Andar entre livros -** A leitura literária na escola. Tradução Laura Sandroni. São Paulo Global, 2007, p. 15-48.

Celina Edite Sabbado Meroni Bretanha

“A diferença entre as expectativas geradas e o resultado obtido obrigou a analisar as causas dessa distância e a reconsiderar o modelo de ensino cultural e logístico oferecido pela escola. Isso afetou em cheio o ensino da literatura.” (p. 21).

 Ainda que esse pequeno fragmento se refira ao final da década de 1960, é possível perceber o quão atual é na educação escolar. Parece haver um grande distanciamento entre os interesses dos jovens e o currículo escolar. Os educadores buscam incentivar os jovens, porém as mídias os atingem de forma mais consistente. E o desafio continua.

“[...] a literatura fortaleceu sua imagem de bem cultural de acesso livre para todos: um bem que se escolhe segundo os interesses pessoais de cada um e que é suscetível de produzir uma satisfação imediata.” (p. 23).

 Com o desenvolvimento tecnológico o acesso à cultura foi amplamente difundido em todas as classes sócias. E diante da diversidade, cada qual escolhe o que lhe proporciona prazer e de acordo com suas expectativas e valores. Ficando dessa forma, muitas vezes, restrita a sua realidade cultural. Como levar e despertar, nos jovens, o interesse por obras distintas e desconhecidas?

“[...] o texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-la, posto que ao verbaliza-la, cria um espaço específico no qual se constroem e negociam os valores e o sistema estético de uma cultura.” (p.27).

 No fragmento acima temos uma breve e esclarecedora definição a respeito do texto literário. Talvez seja necessária uma maior divulgação a importância e o quão enigmático e também esclarecedor pode ser a literatura. Cabe aos educadores, em todas suas especifidades, abrir o caminho para que as novas gerações desfrutem desse bem que é a literatura.

“[...] a educação literária serve para que as novas gerações incursionem no campo do debate permanente sobre a cultura, na confrontação de como foram construídas e interpretadas às ideias e os valores que a configuram.” (p.29).

 Teresa Colomer reforça a importância da educação literária sendo necessária para um autoconhecimento, visto que através dela é possível desvelar e reconstruir a história como um todo e também a história de cada um, pois somos seres em formação e influenciáveis pelos valores universais que permeiam nossos gostos, ações, valores, é um constante redescobrir-se.

“[...] o confronto entre textos literários distintos oferece ao aluno a ocasião de enfrentar a diversidade social e cultural [...].” (p. 31).

 Diversidade: palavra que vem sendo cada vez mais utilizada e remete as muitas facetas da sociedade. Pela literatura, em seus diversos textos, é possível gerar e discutir conflitos presentes na atual sociedade. Quiçá o grande desafio do educador seja proporcionar ao jovem crescimento e humanização utilizando-se da literatura.

“Pensa-se, pois, na função utilitária da leitura própria das sociedades alfabetizadas, um objetivo que inclui aspectos tão distintos como o uso cotidiano do escrito ou o acesso à informação e ao conhecimento.” (p. 34).

 Em um primeiro momento o domínio da leitura e da escrita é pensado como um degrau a acessão social e econômica, por isso há uma grande preocupação quando se percebe nos jovens o desinteresse pelos livros. Porém a leitura vai além, serve também para tornar o homem mais humano, pois está impregnado de sentimentos, ideias e valores, e talvez esteja aí a mais nobre função da literatura.

“[...] já que o realmente decisivo é que a leitura resulte em uma experiência pessoal positiva e que se realize a partir do diálogo com a obra e com a comunidade cultural.” (p. 39).

 Pode-se observar no texto a questão central da leitura, indo além do lazer e do prazer. É um momento de aprendizagem em que o leitor se debate com outras realidades, com outras experiências, possibilitando novo saberes; é um instante único para cada indivíduo e que pode proporcionar uma luz individual, bem como ampliar o entendimento e a percepção sobre a sociedade a qual estão inseridos.

“É óbvio que a maioria dos professores pensa que seu gosto é melhor do que o dos seus alunos, e demonstra-o de várias maneiras: com palavras depreciativas ou de esperança de que um dia melhorarão. [...] Mas sabemos que não se aprende a ler livros difíceis lendo apenas livros fáceis.” (p. 43, 44).

 És o cerne da questão para os professores: despertar o sabor pela leitura e ainda conduzir seus tutelados a leituras mais densas.

**FICHAMENTO 2**

 CANDIDO, Antônio. Direito à literatura. **Prosa e Verso,** Rio de Janeiro, dez. 2017. Disponível em: <<https://www.revistaprosaversoearte.com/o-direito-a-literatura-antonio-candido>> . Acesso em: 19 jun. 2018.

Celina Edite Sabbado Meroni Bretanha

“Por quê? Porque pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo.” (p. 174).

Antônio Candido faz uma reflexão a respeito de direitos indispensáveis ao ser humano. Muitas vezes esses direitos são considerados legítimos para todos, quando se trata de direitos básicos, essencialmente materiais; porém, quanto aos direitos que alimentam a alma, muitas vezes são tratados como privilégio de um grupo social elitizado. Será o belo acessível somente àqueles que detêm o poder econômico e social?

“[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação.” (p. 176).

Após uma definição ampla, o autor entende ser a literatura algo inerente ao ser humano, pois estamos em constante contato com a criação. Se fizermos um passeio deste a Antiguidade até os dias atuais, nas mais variadas civilizações, percebe-se a presença da literatura nos quatro cantos do nosso planeta. É uma necessidade do homem, assim como ao dormir, sonhar; e ao acordar, produz o homem à arte, dentre elas a literatura, nos mais distintos níveis e modalidades.

“Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.” (p. 177).

Possível é perceber nas mais variadas formas de expressão literária as muitas realidades vivenciadas nos mias distintos cenários, os conflitos, as certezas, os mistérios os quais vivenciamos diariamente e ao longo dos tempos. A literatura proporciona uma análise sobre a sociedade, sobre o justo e o injusto, sobre o certo e o errado, proporciona uma viagem dentro de nós e ao redor do mundo, possibilitando um despertar para a realidade que estamos inseridos.

“Por isso, nas mãos do leitor o livro pode ser fator de perturbação e mesmo de risco [...]. No âmbito escolar o livro chega a gerar conflitos, porque o seu efeito transcende as normas estabelecidas.” (p. 178).

Àqueles que desejam manter o *status quo,* o acesso ao livro é muitas vezes censurado, pois suas palavras são formas de expressão que vão de encontro aos interesses de determinado grupo. Hoje, já em menor escala, vimos algumas obras ainda como verdadeiros tabus no âmbito escolar, visto ainda haver interesse em manter determinados assuntos velados, conforme as ideologias.

“Mas as palavras organizadas são mais do que a presença de um código: elas comunicam sempre alguma coisa, que nos toca porque obedece a certa ordem.” (p.180).

Há, inevitavelmente, uma intenção ao “organizar as palavras”, a forma como são escolhidas e ordenadas são mais que simples códigos, são verdadeiramente mensagens, que podem ser implícitas ou explícitas, isto é, os homens, conscientes ou não, estão impregnados de ideologias. Assim sendo, não há uma literatura neutra e talvez por isso ainda existam grupos sociais que não tem acesso universal às letras.

“[...] há na literatura níveis de conhecimento intencional, isto é, planejados pelo autor e conscientemente assimilados pelo receptor.” (p.182).

Sendo a literatura uma obra dos homens, e esses seres impregnados de ideologias, a literatura também o é. Ao escrever o autor repassa suas crenças e aspirações que em geral são percebidas, aceitas ou não, pelo leitor.

“[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ele nos organiza, nos libera do caos e portanto nos humaniza.” (p.188).

Não podemos esquecer que a literatura nos humaniza, pois proporciona sentimentos e sensações através das palavras. É possível vivenciar os sentimentos dos personagens, aprender com as palavras e atitudes descritas na obra. É um momento único para cada leitor.

“[...] a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, [...].” (p. 188).

A própria história nos dá exemplos de que muitos movimentos sociais foram denunciados e se fortaleceram a partir de obras literárias que denunciavam as injustiças sociais, possibilitando ao leitor uma análise reflexiva em relação à sociedade ao qual está imerso.